

BOLETIM CONEB

RESOLUÇÕES DO V CONSELHO NACIONAL DE ENTIDADES DE BASE - CONEB

NÃO A CONCILIAÇÃO: DIRETAS JÁ COM LIBERDADE!

Realizou-se nos dias 03, 04 e 05 de agosto, em Vitória da Conquista o V CONEB (Conselho Nacional de Entidades de Base), segunda instância mais importante da UNE, para analisar o atual quadro da conjuntura política brasileira, bem como, a grave crise em que vive hoje a Universidade brasileira e apontar formas de lutas a serem encaminhadas pelo conjunto dos estudantes brasileiros, neste semestre.

A importância do encontro é caracterizada pelo atual momento político vivido por nosso país, tendo como centro a sucessão presidencial. Os estudantes presentes ao V CONEB, realizaram um rico e proveitoso debate político e tiraram resoluções que, certamente, farão avançar a luta dos estudantes e inseri-las na luta mais geral do povo brasileiro em busca da democracia e de uma real transformação social.

De outro lado, é importante ressaltar que, mesmo com um quadro difícil nas escolas com a greve das públicas, mais de 600 entidades estiveram presentes. Esse quadro de greve fez também com que todos os colegas participassem das discussões em suas entidades.

As presentes resoluções são orientações importantes e é fundamental que tentemos discuti-las e implementá-las no cotidiano de nossa escola.

Passados 20 anos de ditadura militar, aprofunda-se com rapidez a desagregação do regime, e do seu partido, isolando-se cada vez mais no interior das classes dominantes, onde mesmo setores que participaram do golpe e dos governos que ele gerou, como a auto denominada Frente Liberal percebem sua incapacidade para continuar gerindo a crise do capitalismo e superar sua própria crise política e o impasse institucional. E é por isso que Aureliano, Geisel, Armando Falcão, Sarnei, entre outros, comandam os setores mais conscientes das classes dominantes na perspectiva de garantir uma saída que preserve a exploração e a opressão política, que reconstitua o bloco do poder e parte para um novo ciclo de dominação sobre o povo, contando, para isso, com a ajuda valiosa dos conciliadores da oposição que há muito apregoavam a negociação e o consenso como

forma de evitar a "convulsão social" no país, de garantir uma solução pacífica, sem traumas, dentro da lei e da ordem, para a crise do capitalismo e do regime de 64.

Como pano de fundo desta situação, agrava-se a crise do capitalismo, onde o crescimento em alguns ramos da economia deve-se exclusivamente ao aumento das exportações, que sequer é suficiente para cobrir o serviço da dívida. A tendência geral continua sendo o aumento da recessão, do desemprego, do custo de vida e do arrocho salarial. A miséria, a fome, o desespero se aprofundam, fruto da economia de guerra contra o povo, traçada a mando do FMI.

É neste quadro que se dará o desenlace final da sucessão presidencial. Quadro de disputas a cirradas no interior do bloco do poder, de ofensiva da política de conciliação, mas também um quadro de insatisfação generalizada do povo, gerando a explosão de lutas cada vez mais radicalizadas.

As tentativas de Tancredo, Montoro, etc., no sentido de desaquecer as mobilizações pelas diretas, a derrota da Emenda Dante de Oliveira, a retirada da emenda do governo que impediu a votação do destaque das diretas, a capitulação de setores da oposição, que a muito anunciavam e agora enveredam de vez pelo caminho da conciliação, tudo isto não arrefeceu o ânimo do povo cuja disposição de conquistar as diretas já e por fim ao regime militar continua cada vez mais forte. Tudo isto teve uma resposta: as greves com ocupações de fábricas, de desafio e enfrentamento com a repressão, a revolta violenta dos bôias-frias e a luta cada vez maior dos carponeses que enfrentam com firmeza a tirania dos latifúndio. São professores, funcionários e estudantes que se revoltam com os baixos salários e a queda do nível de ensino, solidificando sua luta pelo ensino público e gratuito e por mais verbas para a educação. E é diante deste ascenso vigoroso do movimento de massas, das lutas populares, que setores da oposição liberal e conservadora, que setores da ditadura apressam-se em selar mais uma vez e perto da burguesia contra o movimento popular.

Precisam através da grande imprensa confundir o povo, no meio, Maluf culpado de todos os males, tentam anular a contradição do povo com a ditadura, conclamando todos a esquecê-la e fazer a cruzada anti-Maluf. Como se Maluf não fosse um produ-

to do próprio regime militar. É desta forma que a burguesia cria a tese do candidato único das oposições, que na realidade significa nomear o Sr. Tancredo Neves, presidente da república, da tortura e dos torturadores, das leis de exceção, etc... Mas será mesmo que, para derrotar o regime militar e Maluf apoiar Tancredo no Colégio Eleitoral é um caminho? Não. Porque a candidatura Tancredo e a via do Colégio Eleitoral, são a via da conciliação. O Colégio é o campo de batalha escolhido e preparado pela ditadura. E a candidatura Tancredo é uma candidatura que retira o povo do combate ao regime militar. Não. É preciso recusar esse falso dilema e indicar o caminho que de fato põe um fim a situação vigente. Dizer claramente que a participação no Colégio Eleitoral é a candidatura única das oposições é parte integrante e essencial da política de conciliação. E que esta política, que implica necessariamente em compromissos com setores egressos da ditadura, que é justamente o que queremos acabar pela força da mobilização popular.

Dessa forma as entidades presentes ao V CONEB da UNE resolvem;

Intensificar as mobilizações por eleições diretas já com liberdade, boicote ao Colégio Eleitoral e fim do regime militar e, rechaçando de maneira intransigente o engodo da política de conciliação, lutar ainda pelas seguintes bandeiras:

- desmantelamento de todos os órgãos de repressão política (LSN, SNI, etc.).
- Liberdade e autonomia sindical.
- Punição dos responsáveis pela tortura, assassinatos e corrupção.
- Rompimento dos acordos com o FMI, fim do arrocho e desemprego.
- Reforma agrária radical.
- Necessidade que a UNE se junte à iniciativa da CUT de conchamar o conjunto dos setores populares do movimento operário sindical e realizar a greve geral.
- Saudar o Congresso da CUT, que acontecerá este mês em São Bernardo - palco privilegiado para aprofundar a luta dos trabalhadores contra a exploração e a ditadura.
- Pela participação decisiva da UNE nos comitês pró-diretas, abandonados pelos conciliadores, dando-lhes características populares, considerando-os como instrumentos privilegiados para se travar a luta contra a Ditadura Militar.
- Propõe manifestações nacionais para que seja votada e aprovada a emenda Teodoro Mendes das diretas já.
- Realizar um ato político na sede da UNE com entidades, personalidades, partidos, no dia do seu aniversário, pelas diretas já com liberdade e pela apuração e punição dos torturadores e corruptos. E que estes eixos sejam levados também nas calouradas.

- Que seja efetivado um cartaz com os eixos desta resolução.

Adendo à proposta:

- Defesa do meio ambiente (pela criação do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, preservação do Pantanal etc.).
- Reavaliação das prioridades nacionais na elaboração do orçamento (saúde, educação etc.).
- Repúdio ao projeto-lei que altera a lei dos direitos autorais (de Gastão Müller).
- Defesa e apoio à tecnologia nacional.
- Defesa das riquezas naturais.
- Autonomia financeira para os municípios.
- Contra a utilização da energia nuclear de forma inadequada (falta de segurança, fins bélicos etc.).

RESOLUÇÃO SOBRE LUTAS EDUCACIONAIS

- Em síntese, o V CONEB avalia auto-criticamente a participação dos estudantes na recente greve de professores e funcionários, entendendo que esta participação foi DEFICITÁRIA.
- Considerando o atual momento vivido pelas universidades (por um lado, de caos da situação de verbas e de outro, de avanço na busca de democratização e luta por verbas) o V CONEB entende como lutas prioritárias pelos estudantes nesse momento:
- Ter como eixo de luta: por uma Universidade Pública, gratuita, democrática e voltada para os interesses da população.
- Pela imediata suplementação de verbas para as universidades públicas.
- Pela revogação da portaria 62/84.
- Pelo atendimento imediato das reivindicações dos professores e funcionários.
- Por eleições livres e diretas para Reitor e demais cargos da universidade.
- Trabalhar pela greve geral unificada da comunidade universitária (estudantes, professores e funcionários).
- Boicote nacional unificado - nas escolas pagas - do pagamento das mensalidades.

TAREFAS A SEREM ASSUMIDAS

- Plenárias e assembléias conjuntas com professores, funcionários e estudantes.
- Realizar debates e discussões sobre a situação atual da comunidade.
- Trabalhar pela realização do III Seminário Nacional sobre reestruturação da Universidade.
- Ida de caravanas de estudantes a Brasília no dia 12 de setembro para realizar um ato em defesa da universidade e contra o projeto de equiparação.

VÊM AÍ ELEIÇÕES PARA O DCE E DELEGADOS PARA O CONGRESSO DA UNE.